Alunos com NEE

A Sociedade de Informação e Conhecimento

A entrada das Tecnologias de Informação e Comunicação em amplos sectores da sociedade, a sua utilização rápida e maciça abriu um leque de possibilidade, fazendo soçobrar a época industrial e emergir a Sociedade de Informação.

A televisão, o cinema, a rádio, a imprensa, os jogos de vídeo, o computador com todas as suas aplicações, incluindo o correio electrónico, têm sido incorporados na vida quotidiana dos alunos com NEE, seja no âmbito do núcleo escolar, quer nos seus tempos de convívio social e familiar. A televisão, através da transmissão de imagens alterou os hábitos das famílias, permitindo-lhes o livre acesso à informação, que de outra forma permaneceria inacessível. Assim, a Sociedade de Informação e do Conhecimento impôs o seu "peso" forçando transformações tecnológicas, economias mas também sociais.

O centro fulcral destas tecnologias reside na informação, na comunicação e no conhecimento, o que nos leva a aceitar que a Educação não pode ficar alheia à influência cada vez mais acelerada destas na sociedade.

Assim, a "imposição" das Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola é uma inevitabilidade contemporânea. Como profissionais de ensino, questionamo-nos sobre a forma mais adequada em gerir essas fontes de conhecimento e canalizá-las no sentido mais apropriado, tendo em conta a sua multiplicidade e complexidade.

Sustentamos a ideia que a essência da escola é a comunicação. Com efeito é necessário também que a escola ofereça estratégias de acesso À informação, que os alunos assumam valores de uma sociedade pluralista e democrática, ara que sejam receptores críticos, selectivos e activos perante as mensagens que recebem dos diferentes meios de comunicação sociais e pessoais.

Julgamos que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão na sociedade e por isso não podem faltar na Escola, sendo esta a condição para a renovação da mesma. Percebemos que as tecnologias ao dispor dos alunos com Necessidades Educativas Especiais são preponderantes no domínio a sua habilitação, no que se refere a competências cognitivas, motoras, comunicativas e no acesso à educação, à actividade profissional ou ao simples lazer.

No entanto, é preciso perceber que para contribuir para a superação de dificuldades e limitações na participação destes alunos na acessibilidade à Sociedade de Informação, as políticas institucionais, apesar de promoverem a possibilidade da inclusão destes indivíduos num processo colectivo de desenvolvimento cultural e social, devem considerar aspectos directamente relacionados com o meio que envolve o aluno; seja na escola, casa ou em espaços recreativos.

Assim, uma aprendizagem interactiva que conduza o aluno com NEE ao currículo num patamar de igualdade de oportunidades, implica uma adequada formação dos professores, não só em termos de competências técnicas e metodológicas, mas também uma mudança de atitudes e mentalidades perante a deficiência, para além de uma reflexão governamental sobre os currículos, não ignorando a dotação do meio escolar com equipamentos mais adequados, actualizados e funcionais perante a diversidade de alunos que frequentam as nossas escolas.

Mas a mudança na escola no que concerne as novas tecnologias aliadas à educação, pressupõe muito mais do que a simples formação e certificação dos professores em competências nas TIC. É preciso criar uma concepção interdisciplinar que vá ao encontro das necessidades dos alunos e da comunidade envolvente às escolas.

É imprescindível que a escola encontre o caminho nas Tecnologias de Informação e Comunicação que potenciem as capacidades adaptativas dos alunos, numa perspectiva de desenvolvimento de valores que permitam a construção de um sociedade mais humana e solidária.

Apesar dos progressos verificados nos últimos anos em Portugal, e em comparação com outros países, no que respeita ao acesso à Sociedade de Informação e do Conhecimento por parte dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, o caminho a percorrer ainda será longo. É preciso dotar as nossas escolas de meios tecnológicos actualizadores, maior diversidade de conteúdos educativos adaptados e utilização de aplicações tecnológicas na actividade lectiva, na gestão escolar e no recurso a plataformas de *e-learning*, como ferramentas de troca e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos e professores.

Por que não bata a "boa vontade" política anunciada em planos teóricos de intervenção educativa e social, para que os alunos com Necessidades Educativas Especiais acedam à informação e à participação em plena igualdade de direitos... é preciso sentir a mudança efectiva nas suas vidas.

António Oliveira

in: jornal "Terra Nostra" de 30/05/2008